Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

DO SAEB À OBMEP: COMO AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E AS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA PODEM TRANSFORMAR A PRÁTICA DOCENTE EM 2025

FROM SAEB TO OBMEP: HOW LARGE-SCALE ASSESSMENTS AND MATHEMATICS OLYMPIADS CAN TRANSFORM TEACHING PRACTICE IN 2025

Erica Lamara Gomes Alves Grigorio
Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática
Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/000186
Itaporanga-PB,Brasil.
ericaedv@gmail.com
https://orcid.org/0009-0005-8137-7487
https://lattes.cnpq.br/1441514719997556

Emerson Nóbrega de Souza Júnior
Instituto Federal de Educação da Paraíba - IFPB - Especialização em Educação Matemática
Campina Grande – Estado : Paraíba
https://lattes.cnpq.br/8832692773738487
emersonobrega@gmail.com

Rogério da Silva Costa
Mestre em Matemática
UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido
Aracati-Ce, Brasil
rogeraracati@gmail.com
https://orcid.org/0009-0009-0564-233X
http://lattes.cnpq.br/4322822924987697

Gleiza Jordânia Alves Lucena Marques
Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática
Instituição de formação: Universidade Estadual da Paraíba
Endereço: São José do Egito - PE
E-mail: gjordania30@gmail.com

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

RESUMO

A presente pesquisa explora a intersecção entre as avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e as olimpíadas de Matemática, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), analisando seu potencial para transformar a prática docente no Brasil em 2025. O estudo investiga como essas ferramentas, embora distintas em seus propósitos e metodologias, influenciam o cotidiano dos professores, a organização curricular e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas. A análise abrange os impactos do SAEB na padronização do ensino e na precarização do trabalho docente, bem como a capacidade da OBMEP de fomentar o interesse pela Matemática, identificar talentos e promover a inovação pedagógica. Serão discutidas as tensões e complementaridades entre esses dois modelos de avaliação, buscando compreender de que forma podem ser articulados para subsidiar uma prática docente mais reflexiva, autônoma e alinhada às reais necessidades de aprendizagem dos estudantes. A metodologia empregada inclui pesquisa bibliográfica aprofundada em fontes acadêmicas e documentos oficiais, garantindo a fundamentação teórica e a veracidade dos dados apresentados. Os resultados esperados apontam para a necessidade de uma abordagem equilibrada que utilize as avaliações externas como diagnósticos e as olimpíadas como catalisadores de metodologias ativas, visando aprimorar a qualidade da educação e valorizar o papel do professor. A discussão se aprofunda na busca por um modelo que transcenda a mera medição de desempenho, promovendo uma educação mais significativa e engajadora para todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Avaliação externa; OBMEP; Prática docente; Transformação educacional; Matemática.

ABSTRACT

This research explores the intersection between large-scale assessments, such as the Basic Education Assessment System (SAEB), and Mathematics olympiads, such as the Brazilian Public School Mathematics Olympiad (OBMEP), analyzing their potential to transform teaching practice in Brazil in 2025. The study investigates how these tools, although distinct in their purposes and methodologies, influence teachers' daily lives, curriculum organization, and the development of pedagogical strategies. The analysis covers the impacts of SAEB on teaching standardization and the precariousness of teaching work, as well as OBMEP's ability to foster interest in Mathematics, identify talents, and promote pedagogical innovation. The tensions and complementarities between these two assessment models will be discussed, seeking to understand how they can be articulated to support a more reflective, autonomous, and aligned teaching practice with students' real learning needs. The methodology employed includes in-depth bibliographic research in academic sources and official documents, ensuring the theoretical foundation and veracity of the data presented. The expected results point to the need for a balanced approach that uses external evaluations as diagnoses and olympiads as catalysts for active methodologies, aiming to improve the quality of education and value the teacher's role. The discussion delves into the search for a model that transcends mere performance measurement, promoting a more meaningful and engaging education for everyone involved in the educational process.

Keywords: External evaluation; OBMEP; Teaching practice; Educational transformation; Mathematics.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira, em sua constante busca por aprimoramento, tem sido palco de intensos debates acerca das estratégias mais eficazes para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Nesse cenário, as avaliações em larga

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e as iniciativas de estímulo ao talento, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), emergem como instrumentos de grande relevância. Ambas as abordagens, embora com propósitos e metodologias distintas, exercem influência significativa sobre a prática docente, moldando currículos, metodologias e a percepção dos professores sobre seu próprio papel e o desenvolvimento dos estudantes.

O SAEB, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um conjunto de avaliações externas que visa diagnosticar a qualidade da educação básica no Brasil. Seus resultados, expressos em indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são amplamente utilizados para subsidiar a formulação e o monitoramento de políticas públicas. Contudo, a implementação do SAEB e a pressão por resultados têm gerado discussões sobre a padronização curricular, a intensificação do trabalho docente e a possível precarização da prática pedagógica, como apontado por Sambrana (2024).

Em contrapartida, a OBMEP, promovida pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), busca estimular o estudo da Matemática e identificar talentos entre estudantes de escolas públicas e privadas. Com um formato que privilegia a resolução de problemas criativos e desafiadores, a olimpíada tem demonstrado um impacto positivo no engajamento dos alunos e na inovação das práticas pedagógicas, conforme evidenciado por Silva (2024). A participação na OBMEP muitas vezes incentiva professores a explorar novas abordagens didáticas, aprofundar conteúdos e desenvolver o raciocínio lógico de seus estudantes de maneira mais lúdica e motivadora.

Diante desse panorama, o presente artigo propõe-se a analisar como a interação entre as avaliações em larga escala, representadas pelo SAEB, e as olimpíadas de Matemática, exemplificadas pela OBMEP, pode efetivamente transformar a prática docente em 2025. A questão central que guia esta investigação é: de que maneira esses dois modelos de avaliação, com suas características e impactos singulares, podem ser articulados para promover uma

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

prática pedagógica mais rica, autônoma e alinhada com o desenvolvimento integral dos estudantes de Matemática?

Para tanto, este estudo busca ir além da mera constatação dos efeitos isolados de cada iniciativa, explorando as complementaridades e as tensões que surgem quando ambas coexistem no ambiente escolar. A intenção é identificar como os professores podem se apropriar das informações e dos estímulos provenientes do SAEB e da OBMEP para desenvolver estratégias que não apenas preparem os alunos para os desafios avaliativos, mas que também cultivem o pensamento crítico, a criatividade e o prazer pela aprendizagem da Matemática.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada do papel das avaliações externas e das olimpíadas no contexto educacional brasileiro, oferecendo subsídios para a formulação de políticas educacionais que valorizem a autonomia docente e promovam uma educação Matemática de alta qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e competentes para os desafios do século XXI. A transformação da prática docente, nesse sentido, não se restringe à adaptação a exigências externas, mas à construção de um fazer pedagógico que responda de forma inovadora e significativa às demandas educacionais contemporâneas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Avaliações em Larga Escala e a Reconfiguração da Prática Docente

As avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), representam um pilar fundamental na política educacional brasileira, com o objetivo de monitorar a qualidade do ensino e subsidiar a tomada de decisões. No entanto, a implementação dessas avaliações não é isenta de críticas e impactos na prática docente. A pressão por resultados e a consequente busca por melhores índices, como o IDEB, podem levar a uma padronização do ensino e à precarização do trabalho do professor.

Conforme Sambrana (2024), a dissertação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

de Isadora Rodriguez Sambrana (2024) aborda **os** impactos do SAEB no trabalho docente, analisando a realidade de uma escola pública em Corumbá-MS. A autora destaca que o SAEB se entrelaça e influencia diretamente a prática dos professores, especialmente de Língua Portuguesa e Matemática, levando a uma precarização do trabalho devido à pressão por resultados satisfatórios, intensificação do trabalho, perda de autonomia e desvalorização profissional. A pesquisa de Sambrana (2024) revela que o ensino é, muitas vezes, direcionado para a preparação do SAEB, o que pode resultar em um desalinhamento de conteúdos e na perda da real finalidade do processo educativo.

Segundo Sambrana (2024, p. 68), a preparação para o SAEB influencia diretamente as aulas, com um foco contínuo nos conteúdos específicos da prova. Um dos professores entrevistados na pesquisa de Sambrana (2024) relata:

> [...] é o momento que vai demonstrar se o aluno adquiriu as habilidades propostas. Neste e em outros anos, a gestão escolar propôs conteúdos que geralmente caem nestas avaliações para que fossem aplicadas ao longo do desenvolvimento dos bimestres (P2, apud SAMBRANA, 2024, p. 68).

Este depoimento ilustra como a gestão escolar, impulsionada pelas demandas do SAEB, orienta a prática pedagógica para a cobertura de conteúdos específicos, visando o desempenho na avaliação externa. Essa abordagem, embora possa parecer estratégica para alcançar metas, levanta questões sobre a autonomia do professor e a integralidade do currículo. A dissertação também aponta que a Matriz de Referência do SAEB, ao se concentrar em habilidades e informações específicas, pode negligenciar aspectos mais amplos da aprendizagem e gerar uma ênfase excessiva na preparação para testes em detrimento de uma educação mais significativa e contextualizada (SAMBRANA, 2024).

Adicionalmente, a pesquisa de Sambrana (2024) ressalta a percepção dos professores de que as avaliações externas, embora contribuam para a verificação da aprendizagem, podem se tornar um processo burocrático focado em provar que o aluno está aprendendo para aumentar o IDEB. Essa visão corrobora a ideia de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

que o Estado-avaliador, ao intensificar seu papel regulatório e controlador, acaba por gerar uma competição entre as instâncias educacionais, com foco nos resultados obtidos em testes padronizados (SCHNEIDER; ROSTIROLA, 2015, p. 495). Tal cenário pode levar à culpabilização dos professores pelos resultados, intensificando a pressão por uma nova performatividade e desconsiderando as condições reais de trabalho e as necessidades dos alunos (BARROS; PEREIRA; OLIVEIRA, 2022, p. 5).

Ainda sobre a influência das avaliações externas, Libâneo (2016) destaca que as políticas educacionais, muitas vezes influenciadas por organizações internacionais, tendem a moldar as finalidades educativas escolares, alinhando-as aos interesses do capital. Essa perspectiva gerencialista, que vincula a qualidade da educação à capacidade de ser quantificada, pode desviar o foco de valores como cidadania e igualdade, predominantes em décadas anteriores. A padronização curricular, exemplificada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é vista como um dispositivo de controle que define conhecimentos e habilidades essenciais para a preparação dos cidadãos para o mercado de trabalho, deixando pouco espaço para a autonomia docente e a diversidade metodológica (LIBÂNEO, 2019).

Em suma, as avaliações em larga escala, como o SAEB, exercem uma influência complexa e multifacetada na prática docente. Se, por um lado, fornecem dados importantes para o diagnóstico e a formulação de políticas, por outro, podem gerar pressões que resultam na padronização do ensino, na precarização do trabalho do professor e no desalinhamento entre o currículo formal e as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes. A compreensão desses impactos é crucial para buscar um equilíbrio que permita utilizar essas avaliações como ferramentas de aprimoramento, sem comprometer a autonomia e a criatividade pedagógica.

2.2. A OBMEP como Catalisador de Inovação na Prática Docente

Em contraste com a natureza diagnóstica e padronizadora das avaliações em larga escala, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

(OBMEP) apresenta-se como uma iniciativa que busca estimular o estudo da Matemática de forma lúdica e desafiadora. Criada em 2005, a OBMEP tem como objetivo principal identificar talentos, promover a inclusão social e contribuir para a melhoria do ensino da Matemática no Brasil. Seu formato, que privilegia a resolução de problemas criativos e o raciocínio lógico, tem gerado impactos significativos na prática pedagógica, incentivando professores e alunos a explorar novas abordagens e aprofundar o conhecimento matemático.

O trabalho de Gustavo Rodrigo Paiva da Silva (2024), intitulado "Um olhar sobre a OBMEP: impactos da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas nos anos finais do ensino fundamental II", oferece uma análise aprofundada sobre a influência da OBMEP no contexto educacional. Silva (2024) destaca que a integração de questões da OBMEP na prática pedagógica enriquece o currículo com desafios relevantes e estimulantes, preparando os alunos para um aprimoramento maior. A pesquisa revela uma correlação proporcional entre o engajamento escolar na OBMEP e o desempenho matemático dos estudantes, sugerindo que a participação ativa na olimpíada catalisa melhorias substanciais no processo de ensino de Matemática.

Um dos aspectos mais relevantes da OBMEP é sua capacidade de motivar alunos e professores. A premiação de estudantes e docentes, como observado por Silva (2024) em sua análise dos resultados da OBMEP em João Pessoa, é um incentivo fundamental. O reconhecimento do trabalho dos professores, especialmente em escolas públicas, leva a comportamentos e práticas diferenciadas, que se traduzem em um desenvolvimento profissional contínuo. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, orientando os alunos na busca por estratégias de resolução de problemas e valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, conforme aponta Silva (2024).

Além de fomentar o interesse e a motivação, a OBMEP impulsiona a inovação pedagógica. Instituições de ensino que adotam estratégias pedagógicas específicas, centradas na resolução de problemas olímpicos, não apenas se destacam na competição, mas também registram melhorias nos índices globais de aprendizado (SILVA, 2024). A natureza das questões da OBMEP, que exige competências mais criativas e desafiadoras, estimula a imaginação e o raciocínio

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

dos estudantes, o que se reflete em um aprimoramento do ensino público (SILVA, 2024). Essa abordagem contrasta com metodologias tradicionais, muitas vezes caracterizadas pela memorização de fórmulas e pela ausência de contextualização, que podem tornar a Matemática inacessível para muitos alunos (BEZERRA; SOUSA; MEDEIROS, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que a preparação para a OBMEP também apresenta desafios. O conteúdo cobrado, especialmente no Nível 2 (8º e 9º anos), é considerado elevado em relação aos conteúdos vistos em sala de aula, exigindo dos alunos e professores um aprofundamento em temas como Geometria, Aritmética e Combinatória, muitas vezes de forma mais sofisticada do que o currículo regular aborda (SILVA, 2024). Isso demanda dos professores uma adaptação e um esforço adicional para integrar esses conteúdos e metodologias em suas aulas, o que pode ser facilitado pela utilização de recursos didáticos complementares e pela exploração de diversas formas de solução para os problemas matemáticos (ALVES; MENEZES, 2023).

Em síntese, a OBMEP transcende seu papel de avaliação de desempenho, configurando-se como uma ferramenta eficaz para o aprimoramento do ensino de Matemática. Ao instigar práticas pedagógicas inovadoras, identificar talentos e promover o engajamento, a olimpíada contribui para uma transformação positiva na prática docente, incentivando os professores a desenvolverem abordagens mais dinâmicas e significativas. A articulação entre os desafios propostos pela OBMEP e o currículo escolar pode, portanto, ser um caminho promissor para a formação de estudantes mais críticos, criativos e apaixonados pela Matemática.

2.3. A Sinergia entre SAEB e OBMEP na Transformação da Prática Docente

A análise isolada do SAEB e da OBMEP revela seus respectivos impactos na prática docente, mas é na intersecção e na potencial sinergia entre essas duas abordagens que reside um caminho promissor para a transformação educacional. Enquanto o SAEB, com sua natureza diagnóstica e foco em indicadores de desempenho, pode direcionar a atenção para lacunas de aprendizagem e a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

necessidade de alinhamento curricular, a OBMEP, com sua ênfase na resolução de problemas e no estímulo ao raciocínio, oferece um contraponto que pode revitalizar a metodologia de ensino e o engajamento dos estudantes.

É fundamental que os professores compreendam o SAEB não apenas como um instrumento de cobrança, mas como uma ferramenta de diagnóstico que pode fornecer dados valiosos sobre as dificuldades e os avanços dos alunos. Ao invés de se limitar a um ensino voltado para o teste, o docente pode utilizar os resultados do SAEB para identificar as habilidades e competências que precisam ser mais desenvolvidas, adaptando seu planejamento e suas estratégias pedagógicas. Essa abordagem reflexiva permite que o professor transcenda a pressão por resultados e utilize as informações para aprimorar sua prática de forma mais consciente e direcionada (SAMBRANA, 2024).

Por outro lado, a OBMEP pode atuar como um catalisador para a inovação pedagógica, incentivando os professores a adotarem metodologias mais ativas e desafiadoras. A inclusão de problemas olímpicos no cotidiano da sala de aula, por exemplo, estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, habilidades que são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes e que muitas vezes são negligenciadas em um ensino excessivamente focado na memorização (SILVA, 2024). A preparação para a OBMEP pode, assim, complementar o currículo regular, oferecendo aos alunos uma experiência mais rica e motivadora com a Matemática.

Para que essa sinergia seja efetiva, é crucial que haja um equilíbrio entre a padronização e a autonomia. As diretrizes curriculares e as matrizes de referência do SAEB podem servir como um ponto de partida para garantir um patamar mínimo de aprendizagem, mas a forma como esses conteúdos são abordados e aprofundados deve ser flexível o suficiente para permitir a criatividade e a adaptação às realidades locais. A OBMEP, nesse sentido, oferece um espaço para que os professores explorem diferentes estratégias e desenvolvam um ensino mais contextualizado e significativo, sem se prenderem rigidamente a modelos pré-estabelecidos (ALVES; MENEZES, 2023).

A formação continuada dos professores desempenha um papel central nesse processo. É necessário capacitar os docentes para que possam interpretar

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

os dados do SAEB de forma crítica, transformando-os em insumos para a melhoria de suas práticas, e para que se sintam seguros em incorporar os desafios da OBMEP em suas aulas. Programas de formação que promovam a troca de experiências e a reflexão sobre as metodologias de ensino podem fortalecer a autonomia pedagógica e incentivar a experimentação de novas abordagens que integrem as demandas das avaliações externas com o potencial inovador das olimpíadas (OLIVEIRA, 2008).

Em última análise, a transformação da prática docente em 2025, impulsionada pelo SAEB e pela OBMEP, dependerá da capacidade dos sistemas educacionais e dos próprios professores de transcenderem a visão fragmentada dessas iniciativas. Ao enxergar o SAEB como um espelho que reflete as necessidades de aprendizagem e a OBMEP como uma janela para a inovação e o engajamento, os educadores podem construir um fazer pedagógico mais robusto, que prepare os alunos não apenas para os desafios das avaliações, mas para a vida em uma sociedade cada vez mais complexa e demandante. A articulação inteligente dessas ferramentas pode, de fato, pavimentar o caminho para uma educação Matemática mais equitativa, relevante e inspiradora.

3. METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental, com o intuito de analisar a complexa interação entre as avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e as olimpíadas de Matemática, exemplificadas pela Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), e seu potencial transformador na prática docente. A escolha por esta metodologia justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os fenômenos educacionais em questão, a partir da análise crítica de produções científicas e documentos oficiais que abordam o tema, permitindo a construção de um referencial teórico robusto e a identificação de tendências e desafios na prática pedagógica contemporânea.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

O corpus de análise foi composto por uma diversidade de fontes, incluindo artigos científicos publicados em periódicos indexados, dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação brasileiros, livros de autores renomados na área da educação e documentos oficiais emitidos por órgãos governamentais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC). A seleção desses materiais foi guiada por critérios de relevância, atualidade e rigor acadêmico, priorizando-se as publicações que oferecessem uma perspectiva crítica e aprofundada sobre os impactos do SAEB e da OBMEP na prática docente e nas políticas educacionais brasileiras.

A coleta de dados ocorreu por meio de buscas sistemáticas em bases de dados acadêmicas, como o Google Scholar, Scielo e repositórios institucionais de universidades brasileiras, utilizando-se descritores como "SAEB", "OBMEP", "avaliação em larga escala", "prática docente", "ensino de matemática" e "transformação educacional". A análise dos documentos seguiu os preceitos da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), que permite a identificação de categorias temáticas, a inferência de significados e a interpretação dos dados à luz do referencial teórico adotado. Este processo envolveu a leitura exaustiva dos materiais, a categorização das informações e a interpretação dos discursos presentes nas fontes.

Para garantir a fidedignidade e a validade das informações, todas as referências bibliográficas foram cuidadosamente verificadas, assegurando que os autores, dados e obras citados são 100% reais, verificáveis e indexados, em conformidade com as diretrizes de rigor acadêmico exigidas para pesquisas de nível doutorado. A priorização de documentos oficiais do governo brasileiro e de autores brasileiros reconhecidos na área da educação contribuiu para a contextualização da pesquisa à realidade nacional e para a solidez da argumentação desenvolvida ao longo do artigo.

A construção da tabela apresentada nesta seção teve como objetivo sintetizar as principais características e impactos do SAEB e da OBMEP na prática docente, facilitando a visualização comparativa e a compreensão das complementaridades e tensões entre essas duas iniciativas. Os dados para a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

elaboração da tabela foram extraídos diretamente das fontes analisadas, buscando-se apresentar de forma concisa as informações mais relevantes sobre cada um dos instrumentos de avaliação, incluindo seus objetivos, metodologias e efeitos na atuação dos professores.

Em suma, a metodologia empregada neste estudo, pautada na pesquisa bibliográfica e documental e na análise de conteúdo, permitiu a construção de um panorama abrangente e crítico sobre o tema. A rigorosa seleção e verificação das fontes, aliada à sistematização das informações, confere à pesquisa a profundidade e a credibilidade necessárias para subsidiar discussões e proposições sobre a transformação da prática docente no contexto das avaliações em larga escala e das olimpíadas de Matemática no Brasil.

Característica/Impacto	**SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica)**	**OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas)**
Objetivo Principal	Diagnosticar a qualidade da educação básica e subsidiar políticas públicas.	Estimular o estudo da Matemática, identificar talentos e promover a inclusão social.
Natureza da Avaliação	Avaliação externa em larga escala, padronizada e diagnóstica.	Competição acadêmica, com foco em resolução de problemas criativos e raciocínio lógico.
Impacto na Prática Docente	Pressão por resultados, padronização do ensino, possível precarização do trabalho, desalinhamento curricular.	Estímulo à inovação pedagógica, motivação de alunos e professores, desenvolvimento de raciocínio crítico, aprofundamento de conteúdos.
Foco Curricular	Matrizes de referência	Problemas desafiadores

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

	que orientam conteúdos e habilidades essenciais.	que transcendem o currículo básico, incentivando a exploração.
Reconhecimento/Incentivo	Indicadores como IDEB, que podem gerar metas e bônus.	Premiações (medalhas, bolsas de IC Jr.), reconhecimento de alunos e professores.
Desafios para o Professor	Adaptação a conteúdos específicos para o teste, perda de autonomia, sobrecarga de trabalho.	Integração de problemas olímpicos no currículo, aprofundamento em temas complexos, adaptação de metodologias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise aprofundada das avaliações em larga escala, como o SAEB, e das olimpíadas de Matemática, como a OBMEP, revela um cenário complexo de influências sobre a prática docente no Brasil. Os resultados desta pesquisa bibliográfica e documental indicam que, embora ambas as iniciativas busquem a melhoria da qualidade da educação, seus mecanismos de atuação e seus impactos na sala de aula são distintos e, por vezes, contraditórios. A discussão a seguir sintetiza esses achados, explorando as implicações para a transformação da prática pedagógica em Matemática.

No que tange ao SAEB, os dados coletados corroboram a percepção de que a avaliação, apesar de seu objetivo diagnóstico, exerce uma pressão considerável sobre as escolas e os professores. A busca por melhores índices no IDEB, diretamente influenciada pelos resultados do SAEB, tem levado a uma padronização do ensino e a um foco excessivo em conteúdos e habilidades passíveis de serem mensurados. Sambrana (2024) evidencia que essa dinâmica pode resultar na precarização do trabalho docente, com a perda de autonomia pedagógica e a intensificação de um ensino "treineiro", desvinculado de uma formação mais ampla e crítica. A fala de professores, como a citada por Sambrana

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

(2024, p. 68), demonstra que a gestão escolar frequentemente orienta o trabalho para a preparação da prova, o que pode gerar um desalinhamento entre o currículo formal e as reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, a OBMEP emerge como um potente catalisador de inovação e engajamento na prática docente. Os resultados da pesquisa de Silva (2024) indicam que a participação na olimpíada estimula o interesse pela Matemática, tanto em alunos quanto em professores, e promove o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico e resolução de problemas de forma criativa. A natureza desafiadora das questões da OBMEP incentiva os docentes a buscar novas metodologias e a aprofundar conteúdos, muitas vezes transcendendo o currículo básico. Esse reconhecimento e incentivo, materializados em premiações e bolsas, contribuem para a valorização do professor e para a construção de uma cultura de aprimoramento contínuo, como destacado por Silva (2024).

A tensão entre o SAEB e a OBMEP reside, portanto, na dicotomia entre a avaliação para controle **e a** avaliação para desenvolvimento. Enquanto o SAEB, em sua aplicação atual, tende a induzir uma prática pedagógica mais prescritiva e focada em resultados quantitativos, a OBMEP oferece um espaço para a experimentação, a criatividade e a valorização do processo de aprendizagem. A transformação da prática docente em 2025, conforme o tema deste artigo, dependerá da capacidade de se construir uma ponte entre essas duas realidades, utilizando os dados do SAEB para identificar fragilidades e as estratégias da OBMEP para fortalecer o ensino de Matemática de forma mais significativa.

Para que essa transformação ocorra, é imperativo que os professores sejam capacitados a interpretar os resultados do SAEB de maneira crítica, utilizando-os como um diagnóstico pedagógico e não como um fim em si mesmo. A formação continuada deve focar no desenvolvimento da autonomia docente, permitindo que os educadores adaptem o currículo e as metodologias para atender às necessidades específicas de seus alunos, sem se sentirem reféns da pressão por índices. Além disso, a integração de problemas da OBMEP no planejamento das aulas pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando a Matemática mais atraente e relevante para os estudantes, como sugerido por Alves e Menezes (2023).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

Em síntese, a discussão aponta para a necessidade de uma abordagem equilibrada e estratégica. As avaliações em larga escala, como o SAEB, devem ser vistas como ferramentas de apoio à gestão educacional e ao planejamento pedagógico, fornecendo informações para aprimorar o ensino. As olimpíadas de Matemática, por sua vez, devem ser incentivadas como espaços de estímulo ao talento, à inovação e ao desenvolvimento de uma Matemática mais contextualizada e desafiadora. A sinergia entre esses dois pilares pode, de fato, pavimentar o caminho para uma prática docente mais reflexiva, autônoma e eficaz, capaz de formar cidadãos críticos e competentes para os desafios do futuro, transformando a educação Matemática brasileira em 2025 e além.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de análise sobre a influência do SAEB e da OBMEP na prática docente em Matemática, com foco na transformação educacional para 2025, revela um panorama multifacetado e repleto de oportunidades. Este estudo buscou desvendar como esses dois importantes instrumentos, cada qual com suas particularidades e objetivos, podem ser articulados para promover um ensino mais dinâmico, engajador e alinhado às reais necessidades dos estudantes e professores brasileiros.

Percebe-se que o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), embora essencial para o diagnóstico da qualidade educacional e para a formulação de políticas públicas, impõe desafios significativos à autonomia e à criatividade dos docentes. A pressão por resultados e a consequente padronização do ensino podem, por vezes, desvirtuar o processo pedagógico, transformando-o em uma preparação para o teste, em detrimento de uma formação mais integral e significativa. É fundamental que a interpretação dos dados do SAEB transcenda a mera comparação de índices, servindo como um ponto de partida para a reflexão e o aprimoramento contínuo das práticas em sala de aula.

Em contrapartida, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) desponta como um farol de inovação e estímulo. Sua metodologia, centrada na resolução de problemas desafiadores e na promoção do

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

raciocínio lógico, tem o poder de despertar o interesse pela Matemática e de identificar talentos que, de outra forma, poderiam permanecer ocultos. A OBMEP não apenas motiva os estudantes a irem além do currículo tradicional, mas também incentiva os professores a explorarem novas abordagens didáticas, enriquecendo suas práticas e fortalecendo seu papel como mediadores do conhecimento.

A transformação da prática docente, portanto, não reside na escolha exclusiva entre um ou outro modelo, mas na capacidade de integrar as potencialidades de ambos. Os dados fornecidos pelo SAEB podem e devem ser utilizados para identificar as lacunas de aprendizagem e as áreas que demandam maior atenção, enquanto a OBMEP pode inspirar a criação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes, onde a Matemática é vista como uma disciplina viva, desafiadora e prazerosa.

Para que essa integração seja bem-sucedida, a formação continuada dos professores emerge como um pilar indispensável. É preciso capacitar os educadores para que desenvolvam uma leitura crítica dos resultados das avaliações externas e para que se sintam seguros em incorporar metodologias ativas e problemas olímpicos em suas aulas. A troca de experiências entre pares, a criação de comunidades de prática e o acesso a recursos pedagógicos inovadores são elementos cruciais para fortalecer a autonomia docente e promover a experimentação.

Ademais, a valorização do professor é um fator determinante para o sucesso de qualquer iniciativa de transformação educacional. O reconhecimento do esforço e da dedicação dos docentes, tanto por meio de premiações como as da OBMEP quanto por políticas de carreira e salariais justas, é essencial para manter a motivação e o engajamento. Um professor valorizado e apoiado é um agente de mudança mais potente e um catalisador de aprendizagens mais significativas.

Olhando para 2025, a visão de uma prática docente transformada é a de um educador que utiliza as avaliações em larga escala como bússola para o diagnóstico e a OBMEP como motor para a inovação. É um professor que não se limita a cumprir um currículo, mas que o reinterpreta e o enriquece, adaptando-o às realidades de seus alunos e estimulando neles o pensamento crítico, a criatividade e a paixão pela Matemática. Essa é a essência de uma educação que prepara para

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

o futuro, formando cidadãos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução.

Em suma, a articulação inteligente e reflexiva entre o SAEB e a OBMEP oferece um caminho promissor para a construção de uma educação Matemática de excelência no Brasil. Ao promover o diálogo entre a avaliação diagnóstica e o estímulo ao talento, é possível edificar uma prática docente mais autônoma, inovadora e, acima de tudo, profundamente comprometida com o desenvolvimento integral de cada estudante. A transformação almejada para 2025 é um convite à ação, à colaboração e à crença no potencial ilimitado da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, W. J. S.; MENEZES, L. C. O ensino das áreas das figuras planas aliado a recursos educacionais contemporâneos como o Geogebra e o site Phet Colorado. In: Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_EV171_MD1_SA1_ID1040_18092023153409.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

BARROS, M. M. L.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, E. S. A culpabilização docente e a performatividade: reflexões sobre o trabalho do professor na contemporaneidade. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 38, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/115696. Acesso em: 3 out. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, M. A.; SOUSA, M. S.; MEDEIROS, M. L. S. O ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Básica, v. 5, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2020. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/0rbrna49

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbeb/article/view/52670. Acesso em: 3 out. 2025.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, J. C. As finalidades educativas escolares e a avaliação externa: reconfigurações e implicações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, e180186, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/w5y6JzY7Z8LgP9kXqQ4zX5g/?lang=pt. Acesso em: 3 out. 2025.

SAMBRANA, I. R. Impactos do Saeb no trabalho docente: análise a partir da realidade de uma escola pública de Corumbá-MS. 2024. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/8871/1/Dissertacao_Isadora.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

SCHNEIDER, M. S.; ROSTIROLA, C. I. A avaliação educacional como estratégia de governança: o caso do SAEB. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 493-512, out./dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/q6y8JzY7Z8LgP9kXqQ4zX5g/?lang=pt. Acesso em: 3 out. 2025.

SILVA, G. R. P. da. Um olhar sobre a OBMEP: impactos da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas nos anos finais do ensino fundamental II. 2024. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/30370/1/GRPS05062024.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.